

# VASOS EXTRAORDINÁRIOS

Autor: Ivan Gattas Person<sup>1</sup>  
Orientadora: Claudia Ruas<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar as características e eficácia de utilização dos chamados Vasos Extraordinários (VEs) como parte de sua aplicação na acupuntura segundo os conceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica, enfocando literaturas científicas (livros de autores nacionais e internacionais reconhecidos neste tema), e segundo a recomendação bibliográfica da Associação Brasileira de Acupuntura). As principais conclusões obtidas indicam que a correta aplicação dos VEs é fator fundamental de sucesso para o tratamento adequado das diversas enfermidades via acupuntura. Embora existam convergências, observam-se variações nas indicações de utilização dos VEs dependendo dos diversos autores pesquisados. Ainda que os trajetos individuais dos VEs sejam descritos de forma mais ou menos detalhada, algumas vezes com ou sem a menção pormenorizada dos diversos acupontos e/ou dos locais anatómicos do organismo, é possível se verificar a existência de consenso entre os autores pesquisados referente aos trajetos mencionados. Finalmente, do ponto de vista da aplicação prática dos VEs, todos os autores pesquisados recomendam considerar o tipo energético (Yin ou Yang) do paciente e as informações prospectadas na anamnese, para a definição da escolha correta do VE mais apropriado. A aplicação oportuna do seu ponto de abertura como parte inicial do tratamento, e do ponto mestre do VE par correspondente ao final do mesmo é chave para a obtenção dos melhores resultados. A escolha incorreta do VE a ser aplicado, além de não contribuir para o processo de cura, poderia produzir efeitos não desejados e desagradáveis.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Acupuntura, Vasos Extraordinários (VEs), Meridianos Principais (MPs).

## ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the characteristics and efficacy of the use of so-called Extraordinary Vessels (EVs) as part of their application in acupuncture according to the concepts of Traditional Chinese Medicine (TCM). This article was elaborated from a bibliographical review, focusing on scientific literature (books of national and international authors recognized in this theme), and according to the bibliographical recommendation of the Brazilian Association of Acupuncture. The main conclusions obtained indicate that the correct application of the EVs is a fundamental success factor for the adequate treatment of the various diseases through acupuncture. Although there are convergences, there are variations

---

<sup>1</sup> Ivan Gattás Person. Engenheiro Químico formado na Escola de Engenharia Mauá com especialização em Engenharia da Qualidade pela UNICAMP. Professor convidado pela UNICAMP em curso de pós-graduação em Engenharia da Qualidade. Aluno do curso de Formação Pós-Graduação *Lato Sensu* em acupuntura. E-mail: ivan.person@gmail.com.

<sup>2</sup> Claudia Mara Stapani Ruas. Doutora em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Professora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Associação Brasileira de Acupuntura/Faculdade Einstein- BA no curso de Formação e Pós-Graduação *Lato Sensu* em acupuntura. E-mail: abapuntura.ms@hotmail.com

in the indications of use of EVs depending on the several authors surveyed. Although the individual paths of the EVs are described in more or less detailed form, sometimes with or without the detailed mention of the various acupoints and / or the anatomical sites of the organism, it is possible to verify the existence of consensus among the researched authors regarding the mentioned. Finally, from the point of view of the practical application of EVs, all the authors surveyed recommend considering the energetic type (Yin or Yang) of the patient and the information prospected in the anamnesis, in order to define the correct choice of the most appropriate EV. The timely application of its opening point as an initial part of the treatment, and the master point of the matching EV pair at the end of it is key to obtaining the best results. The incorrect choice of EV to be applied, besides not contributing to the healing process, could produce unwanted and unpleasant effects.

**Key words:** Traditional Chinese Medicine (TCM), Acupuncture, Extraordinary Vessels (EVs), Standard Meridians (SMs).

## **Introdução**

O objetivo deste estudo é proporcionar informações relevantes e reconhecidas para possibilitar uma avaliação consistente das características e eficácia de utilização dos Vasos Extraordinários (VEs) como parte importante na aplicação clínica dos tratamentos por meio da acupuntura segundo a medicina tradicional chinesa (MTC).

A metodologia utilizada buscou a pesquisa bibliográfica para levantamento de informações técnicas descritas na literatura disponível, desenvolvida por autores e professores reconhecidos nacional e internacionalmente por suas obras editadas. Com base nas informações obtidas por meio de leitura dos materiais selecionados, esta pesquisa foi organizada em três partes sequenciais.

A primeira parte levanta informações referentes ao histórico dos Vasos Extraordinários (VEs), onde aparecem suas primeiras citações. Também é fornecida uma visão geral dos mesmos, englobando suas definições e descrições, principais funções e características e as interpretações dos autores pesquisados.

A segunda parte procura fornecer o detalhamento dos oito vasos extraordinários, onde são descritos seus trajetos virtuais correspondentes no corpo humano e suas principais indicações terapêuticas, de acordo com os autores pesquisados.

A terceira parte desta pesquisa foi focada na aplicação prática de cada vaso extraordinário e a descrição dos diversos tipos de mobilizações energéticas e interrelações entre os mesmos, e de que forma cada vaso se relaciona diretamente com outro de modo a atuarem em pares específicos. Também são abordadas as circunstâncias que definem o método de escolha e suas aplicações práticas voltadas à integração dos vasos com outros meridianos e com a sequência apropriada de tratamento.

As considerações finais estão descritas após a terceira parte do artigo, e se relacionam principalmente a como os vasos extraordinários podem ser classificados quanto ao papel de cada um, sua natureza e ações específicas com relação à mobilização energética; conclui-se, também, sobre a busca de consenso entre os autores pesquisados frente à forma de manifestação dos vasos extraordinários, seus trajetos mais prováveis, as formas mais recomendadas de utilização de cada vaso, e os riscos inerentes à tomada incorreta de decisão de utilização dos VEs.

### **Histórico e Visão geral dos Vasos Extraordinários**

Segundo Inada (2003, p.3),

A história dos VEs parece ser anterior à dos Meridianos Principais (MPs) e se perde na China pré-histórica por falta de escritas, pois todo o conhecimento era transmitido oralmente, e foi baseada no *Nei-Ching*, que corresponde ao livro ‘Clássico de Medicina Interna’, cuja autoria foi atribuída ao lendário Imperador Amarelo HUANG-DI (2698 a 2598 a.C.), terceiro na sucessão de Imperadores lendários, sendo o primeiro Fu-HsI (2953 a.C.) e o segundo Chen Nong (2838 a.C.) Este livro recebeu o nome de *Huang-di Nei Ching* que foi dividido em duas partes, o *Su Wen* e o *Ling-Shu*. O *Su Wen* trata de questões simples e princípios básicos da Medicina Chinesa, enquanto o *Ling-Shu* relata a prática da Acupuntura.

“Um tratado um pouco mais sistematizado sobre os oito vasos encontra-se no *Nán Jing* (caps, 27 a 29), O Clássico das Dificuldades, que foi escrito por médicos desconhecidos e surgiu por volta do ano 100 d.C.” (ECKERT, 2012, p.1).

Antigamente notava-se que “[...] certos pontos de acupuntura têm efeitos análogos e poderosos sobre a própria energia e suas manifestações nervosas e motrizes. Estes pontos receberam o nome geral de Oito VEs”. (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.25).

As descrições e características dos VEs são abordadas por todos os autores pesquisados, e convergem em termos de suas virtualidades e circunstâncias nas quais os mesmos se manifestam; “Os VEs são meridianos virtuais, e apenas se manifestam quando há distúrbios energéticos (*Shi*) nos meridianos principais, por excessos ou insuficiências”. (DULCETTI, 2001, p.166). Diferentemente de outros “[...] meridianos, os VEs por algumas características diferentes: são meridianos virtuais no estado normal do organismo; enquanto os meridianos da grande circulação conduzem energia em forma contínua, os VEs somente se manifestam durante os estados patológicos” (SUSSMANN, 1981, p. 271).

Alteroche / Navailh (1992, p.50) mencionam que:

Sua atuação principal é de reforçar os liames entre os meridianos regulares, a fim de regularizar o *Qi* e o sangue. O excesso de *Qi* e de sangue dos 12 meridianos se escoam e se concentra nos oito meridianos particulares, onde é guardado como reserva para ser distribuído quando há insuficiência de *Qi* e de sangue nos *Jing Mo*.

Uma comparação entre os VEs e os meridianos principais mostra que os mesmos têm estruturas e papéis diferentes entre si; abaixo, a seguinte tabela desenvolvida por Inada (2003, p.8) descreve as principais diferenças entre os oito VEs e os doze MPs:

Tabela 1: Diferenças entre VEs e MPs

VASOS EXTRAORDINÁRIOS	MERIDIANOS PRINCIPAIS
1. Jenn-Mo (Vaso Conceção) e Tou-Mo (Vaso Governador) são ímpares, os demais são pares, com exceção de Tchrong-Mo (Vaso desobstruidor) que apresenta trajetos pares e ímpares.	1. Todos os meridianos principais de energia estão distribuídos em pares.
2. Os Vasos Extraordinários não têm trajetos nos membros superiores.	2. Os canais principais percorrem tanto os membros superiores como os inferiores.
3. O sentido do Vaso Extraordinário é de baixo para cima, com exceção do Tchrong-Mo e Tae-Mo.	3. O sentido da circulação dos canais principais de energia é de baixo para cima e também de cima para baixo.
4. Os Vasos Extraordinários não apresentam relação exterior / interior.	4. Os canais principais apresentam relação exterior / interior.
5. Os Vasos Extraordinários não se relacionam diretamente com o sistema <i>Zang-Fu</i> .	5. Todos os canais principais de energia relacionam-se diretamente com o sistema <i>Zang-Fu</i> .

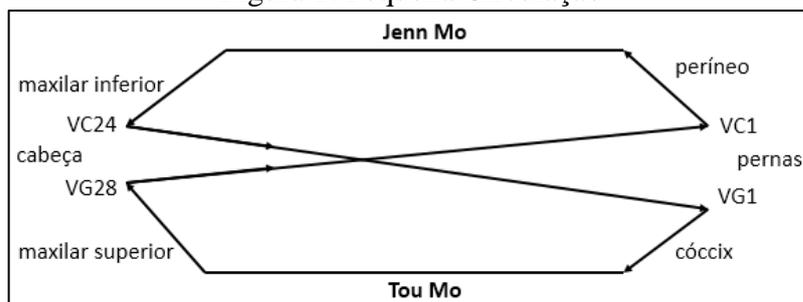
Fonte: Inada (2003, p.8)

Além disso, “cada um dos oito VEs possui um ponto de comando situado num MP, da mesma forma que os outros pontos, isto é, à exceção de Jenn-Mo e Tou-Mo, os VEs não possuem pontos próprios, sendo seus trajetos constituídos por pontos dos MPs. ” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.25).

Segundo Breves (2001. p.90),

Os VEs são trajetos energéticos especiais que atuam como válvulas de ajuste. O Jenn-Mo e Tou-Mo são os únicos com existência definida, pois possuem pontos próprios; fazem parte do que se denomina Pequena Circulação. Já os outros 6 VEs são espaços virtuais, não existem o tempo todo. Eles tomam emprestados pontos dos MPs para existirem e só se ativam, ou abrem, quando estimulados.

Figura 1: Pequena Circulação



Fonte: Breves (2001, p.91)

“Os VEs não têm, como os outros meridianos, pontos de tonificação, de sedação, fonte, etc. Apenas possuem um Ponto Mestre, que abre o vaso, ou seja, que o reconecta com a

grande circulação. O Ponto Mestre é, assim, o ponto de comando do Vaso Extraordinário” (SUSSMANN, 1981, p.271).

Borsarello (2008, p.46) descreve o papel dos oito VEs de acordo com a Tabela 2 descrita abaixo:

Tabela 2: O Papel de cada Vaso Extraordinário

1	Tou-Mo	Encarregado da parte dorsal do corpo Yang
2	Jenn-Mo	Encarregado da parte ventral do corpo Yin
3	Yang Tsiao-Mo	Encarregado da parte direita e esquerda por excesso de Yang
4	Yin Tsiao-Mo	Encarregado da parte direita e esquerda por excesso de Yin
5	Tae-Mo	Encarregado da parte superfície e Yang
6	Tchrong-Mo	Encarregado da parte profundidade e Yin
7	Yang Wei-Mo	Encarregado da parte alta e baixa por excesso de Yang
8	Yin Wei-Mo	Encarregado da parte alta e baixa por excesso de Yin

Fonte: Borsarello (2008, p.46)

“A função dos VEs é de reserva e regulação dos MPs. Conduzem as Energias: Ancestral, recebem e distribuem as energias de defesa (*Wei Qi*) e nutridora (*Yong Qi*) para os MPs. E, ainda, estão ligados às seis vísceras acessórias” (DULCETTI JR., 2001, p.166).

De acordo com Sussmann (1981, p.271), “[...] os oito VEs podem ser classificados em dois grupos, de acordo com suas naturezas Yin e Yang, segundo a Tabela 3 abaixo”:

Tabela 3: Classificação dos VEs por Natureza Yang e Yin

<b>Os Quatro Vasos Extraordinários Yin:</b>	<b>Os Quatro Vasos Extraordinários Yang:</b>
1. Tchrong-Mo (Vaso desobstruidor)	1. Tae-Mo (Vaso Cintura)
2. Yin-Oe (Vaso conservador do Yin)	2. Yang-Oe (Vaso Conservador do Yang)
3. Jenn-Mo (Vaso Concepção)	3. Tou-Mo (Vaso Governador)
4. Yin-Tsiao-Mo (Vaso Acelerador do Yin)	4. Yang-Tsiao-Mo (Vaso Acelerador do Yang)

Fonte: Sussmann (1981, p.271)

### **Detalhamento dos Vasos Extraordinários**

É muito importante que se conheça todos os trajetos virtuais dos VEs, bem como suas diversas ações específicas, para que as aplicações nos momentos oportunos sejam realizadas com a maior eficácia. De fato, todos os autores pesquisados dão bastante importância a estes

dois aspectos, e, embora exista convergência em muitos momentos, são verificadas diferenças no grau de detalhamento dos trajetos dos vasos.

Assim, “em relação aos trajetos dos VEs, não há consenso preciso como nos trajetos dos 12 MPs. Na prática, as divergências em alguns trechos dos trajetos não têm tanta importância, pois o mais importante é o diagnóstico e uso correto do acuponto de abertura dos VEs para o tratamento” (INADA, 2003, p.9).

De acordo com Mao-Liang (2001, p.54):

Os oito VEs se permeiam e distribuem com os doze meridianos regulares. Eles funcionam de duas maneiras principais. Em primeiro lugar, fortalecem a associação entre os 12 MPs. Isto é o mesmo que dizer que os meridianos que estão próximos uns dos outros pela função assumem a responsabilidade do controle e regulação concernente ao *Qie* ao sangue dos meridianos relacionados, harmonizando Yin e Yang.

“Entre os Oito VEs, Tou-Mo, Jenn-Mo e Tchrong-Mo se originam no útero e emergem através do períneo, sendo chamados ‘*yi yuan sanQi*’, ou ‘três ramos de mesma origem’”. (MAO-LIANG, 2001, p.54).

Descrição do Vaso Tou-Mo – (Vaso Governador)

“Tou-Mo tem o sentido de controlar, governar, circula seguindo o meio da coluna vertebral, do crâneo e do cóccix. Como governa (*Tou*) os meridianos Yang é chamado o mar dos meridianos Yang”. (AUTEROCHE / NAVAILH, 1992, p.55).

De acordo com Dulcetti (2001, p.167):

O Vaso Governador (Tou-Mo) origina-se nos rins (supra-renais), seguindo até a última vértebra coccígea e ascendendo no ponto VG1 pela linha mediana posterior ao longo da coluna vertebral, crâneo, atravessando a região frontal, pela linha sagital mediana anterior e alcançando o tubérculo do lábio superior, seguindo pela mesma linha, até chegar ao ponto VG28, que fica numa depressão abaixo da inserção inferior do lábio superior.

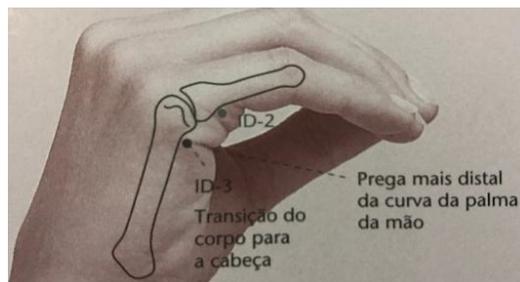
De forma resumida, Xinnong (1987, p.59) menciona que “este vaso corre ao longo da linha média das costas e ascende até a cabeça e o rosto; o Tou-Mo encontra todos os meridianos Yang, e é, portanto, descrito como "o mar dos meridianos Yang", e sua função é governar o *Qi* de todos os meridianos Yang”.

“Tou-Mo tem duas funções principais que são: a) governar e regular a energia de Yang do corpo, e b) manter a resistência do corpo” (WEN, 1985, p.151).

“Ponto de Abertura: ID3” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do ID3: “Na margem ulnar da mão, na depressão proximal à articulação proximal do dedo mínimo, na transição entre as superfícies vermelha e branca da pele”. (FOCKS / MARZ, 2008, p.211). A Figura 2 abaixo ilustra a Localização Anatômica do ID3:

Figura 2: Localização Anatômica do ID3



Fonte: Focks / Marz (2008, p.211)

Segundo Sussmann (1981, p.278),

As principais indicações do Tou-Mo são: tremores e contraturas dos membros, perda intelectual, enxaquecas, edemas nos olhos com lacrimejamento, dores lombares, dos joelhos, dentes e bochechas. Glaucoma, conjuntivite, ceratite. Estomatite, gengivite, glossite, trismo. Amigdalite, angina. Surdez. Epilepsia. Alucinações. Em resumo: transtornos artríticos, reumáticos, nervosos e cerebrais.

Conforme Cordeiro / Cordeiro (2014, p.28),

Tou-Mo age sobre a força física e mental, sobretudo nos homens. Seus pontos não se dividem em grupos de ação como acontece com Jenn-Mo, mas alguns pontos têm ação específica; Assim, VG1 age sobre o ânus e reto; VG4 (entre a 2ª e 3ª vértebras lombares) age sobre a vitalidade e o vigor sexual; os pontos entre as cinco primeiras vértebras dorsais (VG11 a VG13) têm poderosa ação psíquica.

Borsarello (2008, p.73) destaca as seguintes indicações: [...] dores, febres, lombalgias, incontinência urinária; dores cardíacas com rigidez e cabeça pesada; cefaleias e dores vertebrais; boca seca e sede, nariz e faringe secos.

Descrição do Vaso Jenn-Mo – (Vaso Concepção)

“*Jenn* tem o sentido de cargo, função. Jenn-Mo circula no meio do ventre e da parte anterior do tórax. Como ele se ‘encarrega’ dos meridianos Yin, é chamado ‘o mar dos meridianos Yin’”. (AUTEROCHE / NAVAILH, 1992, p.55).

Conforme mencionado por Dulcetti (2001, p.167), “o Jenn-Mo se inicia nos Rins, indo até o períneo e se superficializa no ponto VC1, ascende pela linha média ventral, passa pelo púbis, abdômen, tórax, pescoço, e termina no sulco mentoniano no VC24, unindo-se ao IG, E e VG”.

De acordo com Wen (1985, p.158), “Jenn-Mo começa na cavidade pélvica, sai pelo períneo, passa pelo órgão genital externo, [...]. Corre ao longo da linha central do abdômen, tórax e pescoço, continuando até atingir a região mandibular [...]. Possui um ramal que [...] chega aos olhos”.

De forma resumida, Xinnong (1987, p.60) menciona que o Jenn-Mo:

Começa dentro do abdômen inferior e emerge do períneo. Estende-se anteriormente para a região púbica e ascende ao longo do interior do abdômen, passando pelo VC4 e outros pontos ao longo da linha média dianteira para a garganta. Ascendendo mais adiante, curva-se ao redor dos lábios, atravessa a bochecha e entra na região infra-orbital.

Conforme Cordeiro e Cordeiro (2014, p.27):

Os pontos do Jenn-Mo podem ser divididos em 3 grupos: o 1º grupo compreende os pontos do púbis ao umbigo e comanda as funções gênito-urinárias; o 2º grupo abrange os pontos do umbigo até o esterno e comanda as funções digestivas, e o 3º grupo é relativo aos pontos que ficam entre o esterno e o lábio inferior e comanda as funções respiratórias.

“Ponto de Abertura: P7” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do P7: “Lado radial do antebraço, diretamente sobre o processo estilóide do rádio, cerca de 1,5 cun proximal ao espaço na articulação da mão, no punho (‘prega’), numa depressão em forma de V”. (FOCKS / MARZ, 2008, p.89).

A Figura 3 abaixo ilustra a Localização Anatômica do P7:

Figura 3: Localização Anatômica do P7



Fonte: Focks / Marz (2008, p.89)

As principais indicações do Jenn-Mo, segundo Sussmann (1981, p.280) são:

Dermatose, eczema. Cefaleia occipital. Insuficiência pancreática, diabetes. Todas as enfermidades pulmonares: tosse, bronquite, congestão pulmonar, pneumonia, broncopneumonia, pleurisia, gripe, coqueluche, tuberculose pulmonar, enfisema e asma. Todas as enfermidades nasais: rinite, sinusite, pólipos nasais, rinopatias alérgicas. Faringite, laringite, traqueíte, disfonias. Astenia. Todas as inflamações das mucosas e convulsões infantis.

Auteroche / Navailh, (1992, p.55) indicam o Jenn-Mo para: “hérnia, doenças genitais, dores e inchaços genitais, [...], retenção urinária, enfermidades ginecológicas, leucorréias, regras irregulares, partos prematuros, esterilidade, doenças da garganta, dispnéia”.

Há ainda outros tipos de problemas relacionados aos “distúrbios de menstruação; impotência; epilepsia; espermatorréia; infecção na uretra; aborto. Os pontos do Jenn-Mo são usados para tratamentos gastrintestinais, pulmonares e de garganta”. (WEN, 1985, p.158).

Borsarello (2008, p.73) destaca as seguintes indicações:

[...] dores nos lábios e gengiva, distúrbios da fala, contratura da face e das pálpebras, dor nos olhos com pruridos e lacrimejamento; dores testiculares sem inflamações; hidrocele ou leucorréia; orquite, torsão testicular e metrorragia; hematomas sem razão traumática, secreções prostáticas.

Descrição do Vaso Tchrong-Mo – (Vaso dos Ataques)

“É um meridiano importante por sua função; ele controla a energia das vísceras, especialmente a dos órgãos da pélvis”. (WEN, 2009, p.165).

“Tchrong-Mo é o vaso encruzilhada que comanda o conjunto do Qi e do sangue dos meridianos. Ele se estende dos pés à cabeça. Sua função é regular o Qi e o sangue dos 12 meridianos, eis porque é chamado ‘o mar dos 12 meridianos, o mar do sangue’”. (AUTEROCHE / NAVAILH, 1992, p.55).

Segundo Dulcetti (2001, p.168), “o ramo ventral se superficializa no E30 e segue para o R11, seguindo o MP do Rim (bilateral), a meio cun do VC lateralmente até o pescoço, cruzando a mandíbula no E8, e a face em direção do IG20, contornando superiormente o meridiano orbicular dos lábios”.

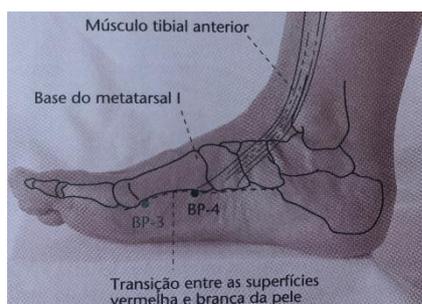
Conforme Cordeiro / Cordeiro, (2014, p.28), “*Tchrong* significa ‘pontos estratégicos’. Origina-se nos rins, ligando os pontos abdominais e torácicos do Meridiano do Rim (MR) (pontos R11 a R21). A palavra ‘ataque’ significa crise: de nervos, dores, circulação, motricidade ou excitação”.

“Ponto de Abertura: BP4” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do BP4: “Na depressão distal à base do metatarsal I, na transição entre as superfícies vermelha e branca da pele” (FOCKS / MARZ, 2008, p.175).

A Figura 4 abaixo ilustra a Localização Anatômica do BP4:

Figura 4: Localização Anatômica do BP4



Fonte: Focks / Marz (2008, p.175)

Sussmann (1967, p.274), indica:

Transtornos digestivos em geral. Aerofagia, soluços. Todas as enfermidades do estômago: hipercloridria, inapetência, eructos. Todas as afecções intestinais: diarreia, icterícia, colecistite. Angina de peito, palpitação,

taquicardia, arritmia, assistolia, endocardite, miocardite, pericardite. Hipotensão. Paludismo.

Auteroche B. / Navailh P. (1992, p.55) acrescenta: “Regras irregulares, amenorreia, metrorragia, hipogalactose, vômitos de sangue, refluxo de blocagem e irrupção para o alto do Qi (*Qi Ni Shang Chong*), perturbações digestivas”.

De acordo com Wen (1985, p.165), “os sintomas principais são: mal-estar; cólica abdominal; problemas ginecológicos”.

Borsarello (2008, p.74) destaca as seguintes indicações:

[...] boca e narinas secas, dores pré-cordiais, dispneia. Lombalgias, sensação de perda de equilíbrio, peso abdominal. Dores, prurido e edema da vagina, metrites, hemorragias, dismenorreias, esterilidade, leucorreias. Pés gelados até os joelhos, dores inguinais, nos gêmeos, na face interna do pé, grande artelho, câimbras na face interna da coxa. Dermatoses ardentes, tiques na face.

#### Descrição do Vaso Tae-Mo – (Vaso Cintura)

“*Tae* significa circundar a cintura como um cinto. O meridiano Tae-Mo tem a função de reter o conjunto dos meridianos. Diz-se: o conjunto dos meridianos depende do cinto deles” (AUTEROCHE / NAVAILH, 1992, p.55).

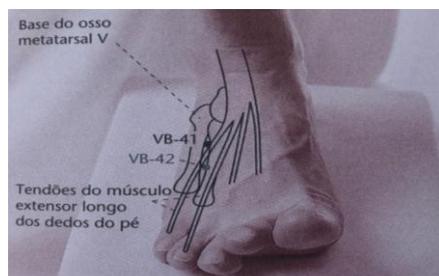
De acordo com Cordeiro / Cordeiro (2014, p.29), “seu nome tem origem no fato de seu trajeto contornar o corpo em torno das costelas falsas. Assim, este vaso percorre os pontos F13, VB26 a VB28. Sendo um vaso Yang, é superficial e comporta linhas circulares horizontais”.

Dulcetti (2001, p.168) menciona que “Tae-Mo começa na quarta vértebra lombar e segue em sentido oblíquo, até o hipocôndrio e transversalmente passa pela cintura pélvica e abdômen; e tem conexão com pontos da VB26, 27 e 28”.

“Ponto de Abertura: VB41” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do VB41: “Numa depressão na transição do corpo para a base dos ossos metatarsais IV e V, lateral ao tendão do músculo extensor longo dos dedos do pé” (FOCKS / MARZ, 2008, p.415). A Figura 5 abaixo ilustra a Localização Anatômica do VB41:

Figura 5: Localização Anatômica do VB41:



Fonte: Focks / Marz (2008, p.415)

(Sussmann, 1981, p.276) menciona as seguintes indicações relacionadas ao Tae-Mo:

Artrite e artrose, reumatismo articular agudo. Contratura da mão, é e dedos. Tremores dos quatro membros, especialmente dos pés. Cefaleias e vertigens. Dor e edema no rosto, olhos, gengiva, pescoço, ouvido e garganta. Dores e neuralgias dos quatro membros. Inchaço do abdômen, vômitos, Regras insuficientes. Mastite, Anemia. Frouxidão, debilidade física e mental profunda com esgotamento. Enfraquecimento com debilidade e tremores.

Auteroche B. (2014, p.56) acrescenta: “Leucorréia, prolapso uterino, doenças do bacinete, lombos cansados e sem força”.

De acordo com Wen (1985, p.165), os sintomas principais do Tae-Mo incluem “distensão abdominal, lombalgia e fraqueza na região lombar e das pernas; menstruação irregular; leucorreia”.

Descrição dos Vasos Yang Tsiao-Mo – (Vaso sob o Maléolo Externo) e Yin Tsiao-Mo – (Vaso sob o Maléolo Interno)

“Estes vasos têm por função dirigir os movimentos do corpo, ambos tendo origem nos maléolos e dirigindo-se ao canto interno dos olhos”. (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.29).

Auteroche B. (2014, p.56) acrescenta:

*Tsiao* tem o sentido de andar facilmente, com agilidade. Isso se explica pelas relações que Yang Tsiao-Mo e Yin Tsiao-Mo têm com os meridianos Yang e os meridianos Yin, ao nível das faces internas e externas dos membros inferiores, assim como pela união deles ao nível da Bexiga (*Jing Ming*) (ponto de reunião de todos os vasos *Luo*, portanto, de todas as energias do homem e de todos seus meridianos). Os Tsiao-Mo têm como função dar brilho ao olhar, comandar a abertura e o fechamento das pálpebras, governar a motricidade dos membros inferiores.

Trajeto e indicações principais do Yang Tsiao-Mo:

Segundo Dulcetti Junior (2001, p.168), o trajeto do Yang Tsiao-Mo,

Começa no B62, daí segue para o B61, e alcança o maléolo externo seguindo pelo bordo posterior da fíbula, face externa da coxa, lateroposterior do tórax, atinge a cintura escapular, daí para o ombro (ID10), ascende ao pescoço (IG15 e IG16) cruzando-o obliquamente, e também a mandíbula, em E8; cruza a face, até comissura labial (E4, E3, E1), daí segue para o canto interno do olho, até chegar no B1, segue o trajeto do Meridiano da Bexiga (MB), até o limite do cabelo, para, então, seguir o Meridiano da Vesícula Biliar (MVB), até o VB20.

Wen (1985, p.167) descreve a seguinte trajetória:

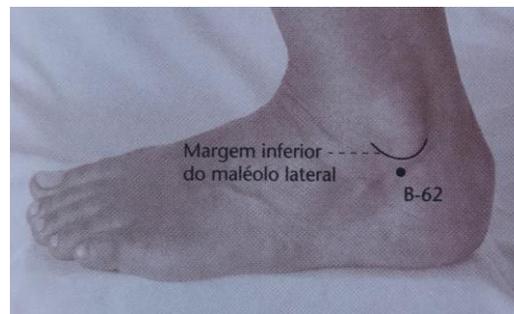
Este meridiano começa no calcanhar, sobe pelo lado do maléolo lateral e posterior da fíbula, passa na lateral do joelho, coxa e quadril. Sobe pelo lado do tronco do corpo até o ombro, depois pelo lado do pescoço e rosto para o olho e liga-se com Yin Tsiao-Mo no ângulo medial. Depois sobe pelo caminho do MB chegando atrás da nuca, ligando-se com o MVB no VB20.

“Ponto de Abertura do Yang Tsiao-Mo: B62” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do B62: “Numa depressão diretamente abaixo da proeminência do maléolo lateral, acima do espaço na articulação entre o tálus e o calcâneo”. (FOCKS / MARZ, 2008, p.293).

A Figura 6 abaixo ilustra a Localização Anatômica do B62:

Figura 6: Localização Anatômica do B62



Fonte: Focks / Marz (2008, p.293).

De acordo com Wen (1985, p.168), “as indicações relacionadas ao Yang Tsiao-Mo incluem dor no coração, dor epigástrica, opressão na axila, dor lombar e dor no órgão genital externo”.

Sussmann, D (1981, p.279) inclui “as contraturas da coluna vertebral, edema avermelhado na zona dos maléolos, cefaleia com dor supraorbital, dificuldade para estender ou flexionar os membros, frio nos braços, abscesso de mama, zumbidos, epistaxe [...]. Congestão e hemorragia cerebral”.

Borsarello (2008, p.74/75) destaca as seguintes indicações: “Insônia, alucinações, dores lombares brutais com edema no local, dor nos olhos, [...] nevralgia facial, ataque de calor com os olhos vermelhos e inflamados, movimentos difíceis e falta de agilidade”.

Trajeto e indicações principais do Yin Tsiao-Mo: Conforme menciona Dulcetti Junior (2001, p.168), o trajeto do Yin Tsiao-Mo:

Começa no R2, segue para o R6, ascende contornando o maléolo interno, segue a face posterior da tíbia, face medial da coxa, atinge o púbis, segue cruzando longitudinalmente o abdômen, tórax e entra na fossa supraclavicular, segue lateralmente ao osso hioide alcançando medialmente o E9, passa pelo forame mentoniano, comissura labial, sutura zigomático-maxilar até a comissura medial da pálpebra, une-se ao Yang Tsiao-Mo.

Wen (1985, p.165) descreve a seguinte trajetória:

Este meridiano começa atrás do osso navicular do pé, no lado inferior do maléolo medial. Sobe pelo lado posterior do maléolo medial e pela borda da posteromedial da tíbia, passando pelo joelho e lado medial da coxa até a região genital externa. Sobe pelo lado anterolateral do abdômen pelo peito;

passa pela articulação supraclavicular, na borda lateral da cartilagem tireoide, subindo pelo lado do rosto na borda do processo zigomático e liga-se com Yang Tsiao-Mo.

“Ponto de Abertura do Yin Tsiao-Mo: R6” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do R6: “Cerca de 1 cun vertical abaixo da proeminência do maléolo medial, na região do espaço na articulação entre o tálus e o calcâneo” (FOCKS / MARZ, 2008, p.308).

A Figura 7 abaixo ilustra a Localização Anatômica do R6:

Figura 7: Localização Anatômica do R6



Fonte: Focks / Marz (2008, p.308)

A sintomatologia relacionada ao Yin Tsiao-Mo, segundo Wen (1985, p.166), inclui “espasmo muscular [...], adormecimento e distúrbios motores nos membros inferiores, epilepsia, convulsão, dor no olho e conjuntivite; cólica abdominal na pélvis; dores no quadril e no genital externo; leucorreia”.

Auteroche B. (2014, p.56) acrescenta: “Flacidez muscular das faces externas dos membros, espasmodicidade muscular na face externa dos membros, impotência motora dos membros inferiores, loucura, insônias, canto do olho interno vermelho e doloroso”.

Borsarello (2008, p.74) destaca as seguintes indicações: “Constante sonolência, pescoço doloroso, visão embaçada”.

Finalmente, Sussmann (1981, p.281) cita: “transtornos da micção, enurese, cistite. Albuminúria, hematúria, frigidez, impotência, esterilidade, orquite, prostratite, metrite, metrorragia, leucorreia. Dores e congestões ováricas. [...], ameaça de aborto. Insônia. Constipação crônica”.

Descrição do Vaso Yang Wei-Mo – (Vaso Cadeia dos Yang)

Auteroche (2014, p.56) menciona: “Wei tem o sentido de amarrar, ligar. Yin e Yang Wei Mo ligam os 6 grandes meridianos [...]. O Yang é a superfície, o exterior, o Yin é a profundidade, o interior. Yang Wei Mo controla então a superfície e Yin Wei Mo controla o interior do corpo”.

Segundo Wen (1985, p.168/169),

Este meridiano começa no calcanhar e sobe passando pelo lado do maléolo externo; ao longo do trajeto do meridiano da vesícula biliar, passa pelo quadril, ao lado do corpo, da parte posterior da axila e por trás do ombro. Depois, sobe pelo supraescapular, para o pescoço até a região frontal e, mudando de direção, vira para trás, seguindo o caminho do meridiano da vesícula biliar, para o lado posterior da nuca. Comunica-se, então, com o Tou-Mo.

Dulcetti (2001, p.168/169) descreve o seu trajeto, indicando os acupontos específicos:

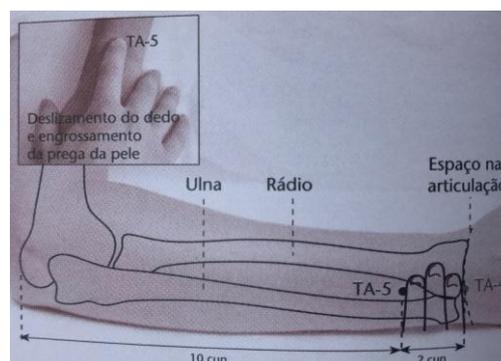
Começa no ponto B63, sobe até cruzar o maléolo externo, segue o MVB, parte posterior do hipocôndrio, fossa escapular (ID10), ombro (VB21), dirige-se obliquamente cruzando o músculo ECM, sobe pelo ramo ascendente da mandíbula, atravessa a ATM, passa pelo TR22, a partir daí, dirige-se ao MVB no ponto VB14, continua pelo mesmo até o ponto VB20, daí segue para a linha mediana posterior, chega ao VG16 e finaliza no VG15.

“Ponto de Abertura: TR5” (CORDEIRO E CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do TR5: “Dois cun proximais à parte dorsal do espaço na articulação da mão, no punho (‘prega do punho’), entre o rádio e a ulna” (FOCKS / MARZ, 2008, p.350).

A Figura 8 abaixo ilustra a Localização Anatômica do TR5:

Figura 8: Localização Anatômica do TR5



Fonte: Focks / Marz (2008, p.350)

Principais indicações, segundo Sussmann, D (1981, p.277):

Dor e tumefação das articulações dos membros, frio nos joelhos, malestares nos braços e pernas, enxaquecas, lombalgias e dores na coluna vertebral; dores no pescoço, cabeça e supraorbitais. Calor e paresia dos membros. Suores noturnos. Talalgia. Dores oculares. Prurido generalizado, dermatite, acne. Otite, epistaxe, hemoptise, metrorragia. Blefarite. Emagrecimento.

Borsarello (2008, p.75) destaca as seguintes indicações:

Na cabeça: febre, boca amarga, frio e quente, cabeça pesada, ofuscação, náuseas, hipoacusia. Na nuca: febre intensa, temor do vento, dores difusas na cabeça, rigidez da nuca. No ombro: febre, temor do vento, quente, frio, dor no ombro irradiada ao pescoço. Nos membros inferiores: contratatura do membro inferior, sobretudo na face externa, dores nos quadris até os lados do tórax.

### Descrição do Vaso Yin Wei-Mo – (Vaso Cadeia dos Yin)

Segundo Wen (1985, p.168), “este meridiano começa no lado medial da perna, sobe ao longo da borda medial do joelho e da coxa até o abdômen. Reúne-se ao meridiano do Baço-Pâncreas (MBP); sobe pelo lado do peito, seguindo para o pescoço onde se une ao Jenn-Mo”.

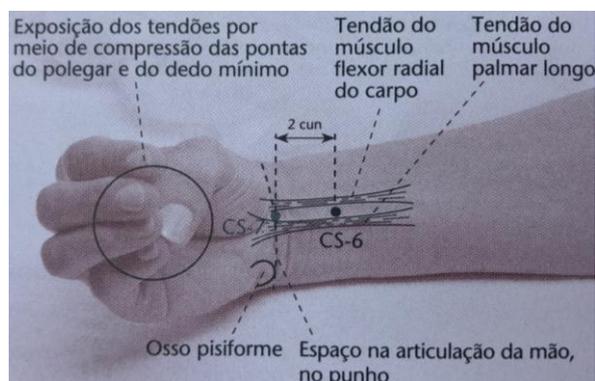
Dulcetti (2001, p.169) descreve o seu trajeto, indicando os acupontos específicos: “começa no R9, sobe a face medial da perna e coxa, daí se dirige para o abdômen ao BP13, segue o MBP, passa medialmente ao mamilo, daí segue para a fossa supra esternal e une-se ao VC no VC22 e termina no VC23”.

“Ponto de Abertura: CS6” (CORDEIRO / CORDEIRO, 2014, p.26).

Localização do CS6: “Dois cuns proximais à parte anterior do espaço na articulação da mão, no punho (‘parte mais distal da prega do punho’), entre os tendões do músculo palmar longo e do músculo flexor radial do carpo” (FOCKS / MARZ, 2008, p.338).

A Figura 9 abaixo ilustra a Localização Anatômica do CS6:

Figura 9: Localização Anatômica do CS6



Fonte: Focks / Marz (2008, p.338)

Sussmann (1981, p.275) cita as seguintes indicações:

Indigestão, constipação espasmódica. Convulsões. Hipertensão, aterosclerose, arterite, varizes, hemorroida. Obesidade. Depressão mental, melancolia, tristeza, timidez, neurastenia, emotividade, inquietude, angústia, ansiedade, temor, agitação, riso nervoso. Amnésia. Sonhos e pesadelos. Transtornos mentais, delírio.

Segundo Wen (1985, p.168), “os principais sintomas são: dor no coração, dor epigástrica, opressão na axila; dor lombar e dor no órgão genital externo”.

Cordeiro / Cordeiro (2014, p.31) também menciona algumas doenças relacionadas a este VE: “Amnésia; fuga das palavras; ansiedade. Distúrbios do cérebro, riso desordenado. Epilepsia. Indigestão. Plenitudes internas. Constipação espasmódica. Hemorróidas”.

Borsarello (2008, p.74/75) destaca as seguintes indicações:

Dor no coração do segmento baço: dores em picadas de agulha, cefaleia e perda de memória; dor no coração do segmento fígado: dor atroz, rosto cadavérico, algia temporal, choros, gemidos. Dor no coração do segmento rim: punhalada no meio das costas.

### 3 Aplicação e mobilização energética dos Vasos Extraordinários

Interrelações entre os VEs são descritas por diversos autores, e relacionam-se, basicamente, às ações específicas e formas de aplicação dos mesmos.

Os oito VEs podem ser agrupados de acordo com suas ações específicas na captação, produção, regulação e distribuição de energia; assim, pode-se dividi-los em quatro grupos específicos, de acordo com a Tabela 4 abaixo, descrita por Cordeiro / Cordeiro, 2014, p.26:

Tabela 4: Classificação dos VEs de acordo com suas ações específicas

Grupo 1 – Captadores de Energia		Grupo 2 – Reguladores da Intensidade de Energia	
Natureza Yin	Jenn-Mo – Vaso Concepção	Natureza Yin	Yin-Tsiao-Mo – Vaso sob Maléolo Interno
Natureza Yang	Tou-Mo – Vaso Governador	Natureza Yang	Yang-Tsiao-Mo – Vaso sob Maléolo Externo

Grupo 3 – Produtores Orgânicos da Energia		Grupo 4 – Distribuidores Nervosos e Motores	
Natureza Yin	Yin Wei-Mo – Cadeia dos Yin	Natureza Yin	Tchrong-Mo – Vaso dos Ataques
Natureza Yang	Yang Wei-Mo – Cadeia dos Yang	Natureza Yang	Tae-Mo – Vaso Cintura

Fonte: Cordeiro / Cordeiro (2014, p.26)

Sussmann (1981, p.273) estabelece que “os VEs devem ser aplicados em pares, de acordo com os grupos acima definidos, ou seja: (Tae-Mo e Yiang Wei-Mo); (Tou-Mo e Yang Tsiao-Mo); (Tchrong-Mo e Yin Wei-Mo); (Jenn-Mo e Yin Tsiao-Mo) ”.

Ainda, “os VEs poderão ser utilizados com um critério clínico geral. No caso do Yin-Tsiao-Mo e Yang-Tsiao-Mo, o primeiro é indicado nos casos de excesso de Yin, e o segundo para os excessos de Yang”. SUSSMANN (1981, p.273).

De acordo com Dulcetti (2001, p.169), os vasos produtores orgânicos [...], “quando abertos, mobilizam as energias Yin, através do Yin Wei-Mo, e do Yang, pelo Yang Wei-Mo, de Alto para o Baixo e do Baixo para o Alto”.

Ainda, segundo Dulcetti (2001, p.169),

Tae-Mo [...] serve como estrutura energética de sustentação dos meridianos no sentido transversal do corpo, e Tchrong-Mo [...] no sentido longitudinal ou

cefalocaudal e interior. Por esta razão, a dupla Vaso Cintura e Vaso dos Ataques mobiliza as energias do exterior para o interior, como também, de dentro para fora do organismo.

Segundo (Sussmann (1981, p.273), “[...] devemos estar seguros do tipo energético do enfermo que estamos tratando: nosso paciente é Yin ou Yang? [...] existem 04 Vasos Extraordinários Yin e 04 Yang. Somente poderemos usar um Vaso Yin para um caso Yin, um Yang para um caso Yang”.

Do ponto de vista de aplicação prática dos VEs:

Uma vez eleito o VE, deve-se começar com a punção de seu ponto mestre [...] em ambos lados. A continuação, serão punctuados os eventuais pontos sintomáticos [...]. Finalmente, a sessão se encerra com a punção do ponto mestre do vaso relacionado àquele previamente eleito [...]. SUSSMANN (1981, p.273).

### **Considerações Finais**

Em linhas gerais, todos os autores pesquisados convergem em considerar os Vasos Extraordinários como “lagos” em comparação com os meridianos principais, os “rios” na analogia com o “armazenamento” e o “fluxo” de energia.

Também existe consenso que os mesmos são meridianos virtuais, que se manifestam apenas na ocorrência de distúrbios energéticos nos meridianos principais.

Embora existam pequenas diferenças nas descrições dos trajetos dos oito Vasos Extraordinários, na visão geral, todos eles “caminham” por trajetos definidos / concordados, sem prejuízo dos seus modos de utilização recomendados.

É importante entendermos que os VEs podem ser classificados de três formas diferentes: a) quanto ao papel de cada vaso nos diferentes locais físicos do organismo, ou seja direita, esquerda, dorsal, ventral, superficial, profunda, alta e baixa; b) quanto à natureza Yin ou Yang de cada vaso extraordinário em particular, e c) quanto às ações específicas relacionadas à energia, de captação, produção, regulação e distribuição de energia em todo o sistema energético.

Finalmente, as diversas aplicações / indicações de cada Vaso Extraordinário descritas pelos autores pesquisados possuem senso comum, e induzem os profissionais da acupuntura a caminhos concretos e assertivos nos diversos tratamentos das enfermidades que são objeto da mesma, a qual é uma das mais importantes medicinas integrativas.

**REFERÊNCIAS**

- AUTEROCHE, B. e NAVAILH, P. **O Diagnóstico na Medicina Chinesa**. São Paulo: Andrei, 1992.
- BORSARELLO, Jean F. **Tratado de Acupuntura**. 1.ed. São Paulo: Andrei, 2008.
- BREVES, Raul. **Acupuntura Tradicional Chinesa**. 1.ed. São Paulo: Robe, 2001.
- CORDEIRO, Ary T. e CORDEIRO, Ruy C. **Acupuntura, elementos básicos**. 5.ed. São Paulo: Polis, 2014.
- DULCETTI Jr, Orley. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa**. 1.ed. São Paulo: Andrei, 2001.
- ECKERT, Achim. **Oito Meridianos Extraordinários**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2012.
- FOCKS, Cláudia e MARZ, Ulrich. **Atlas de Acupuntura**. Barueri: Manole, 2008.
- INADA, T. **Vasos Extraordinários e Cronoacupuntura**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
- MAO-LIANG, Qiu. **Acupuntura Chinesa e Moxibustão**, 1.ed. São Paulo: Roca, 2001.
- SUSSMANN, D. **Acupuntura. Teoria y Práctica**. 8. ed. Buenos Aires: Kier, 1981.
- XINNONG, Cheng (coord.). **Acupuntura e Moxibustão Chinesa**. São Paulo: Roca, 1987.
- WEN, Tom S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2009.